

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visto pela  
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editora — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$500 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comum, ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## O PRESENTE E O PASSADO

Chegaram já os 3.300 quilos de ouro em barra que o vapor «Saturnia» trouxe da America para reforçar o encaixe ouro do Banco de Portugal.

Vinham em 42 barris e valem 53.000:000:000 (oito zeros, sr. tipógrafo...).

Desde 1891 que o Banco de Portugal não vira abrir as suas portas para dar passagem a uma tão avultada quantia.

Perdão, viu-as abrir em 1925 para a saída da prata que os politicos de então venderam á Inglaterra.

Confronte-se a diferença:

Os politicos venderam a prata que ainda possuíamos; a Ditadura compra ouro.

Aqueles, empobreciam-nos vendendo; esta, enriquecem-nos comprando.

E isto quando o Mundo inteiro se debate numa tremenda crise financeira, de que não há memória outra igual!

Apenas cinco países estão recebendo ouro: a Faança, a Suíça, a Holanda, a Italia e Portugal, o nosso querido Portugal!

E ainda há quem diga mal da Ditadura e quem pretenda o regresso daqueles politicos!

Ainda há quem prefira ver sair a prata a ver entrar o ouro! São portugueses, esses?

Infelizmente temos de confessar que... embora façam parte do *vassadouro publico*, nasceram em Portugal.

Lá o dizia o E'pico: «entre portugueses traidores houve algumas vezes».

## PELO MINHO

### PASSEIOS E DIGRESSÕES

Continuado do n.º 1225

Por aqui se vê a prosapia da sua ascendencia.

Orgulhoso, como bom fidalgo que era, teve questões com um senhor da Casa de Cavaleiros ácerca do Couto de Bouços pelo que o desafiou e matou em

duelo na vizinha freguezia de Amorim.

O seu antagonista era sem duvida tão fidalgo ou mais do que ele e por isso não podia ficar impune a sua morte.

João Gomes Gayo, temendo as iras de D. João II, fugiu e o rei, visto não lhe poder fazer outra cousa, confiscou-lhe os bens.

Este facto originou outros subsequentes que engrandeceram e tornaram celebres o homisiado.

Furagido, lançou mão de officio do qual lhe adveio proveito e honras, fez-se corsario.

«Armou um navio em corso e andou no mar, pelejando contra os inimigos da patria e da religião,» como dizia o manuscrito que examinamos.

D. Manoel I pelos seus serviços não só lhe perdoou e lhe restituiu os bens confiscados mas ainda lhe fez grandes mercês e o Papa concedeu muitas graças, entre as quais a de ter o S.S. Sacramento na sua capela da Madre de Deus.

Era esta graça raramente concedida a capelas particulares, quando muitas Igrejas Paroquiais a não tinham.

João Gomes Gayo foi casado com D. Maria Dias da Maia, filha de Diogo Gonçalves da Maia, dos verdadeiros e autenticos Maias, descendentes de D. Ramiro II de Leão e da gentil moira Artiga ou Zara Alboazar, pertencendo pois á melhor e mais apreciada nobreza do reino.

Daquêle auspicioso casamento houve pelo menos dois filhos: André Martins Gayo, casado com D. Isabel Gonçalves, o qual segundo dizem, «fizera á sua custa a Igreja da Povia de Varzim, conforme uma inscrição que estava nas costas da dita Igreja e que desapareceu quando esta foi demolida e construida de novo,» e João Martins Gayo, herdeiro da casa de seus pais, que serviu em Africa e voltando instituiu-se um vinculo em 1542 tendo por cabeça a sua capela da Madre de Deus.

Viveu em Vila do Conde e casou com sua parenta D. Maria Afonso da Maia.

Estes dois fidalgos, filhos daquele illustre corsario, tiveram

geração preclara, que alguns geneologicos trazem até ao presente.

O Morgado da Madre de Deus andou sempre na linha bem conhecida do seu instituidor até á sua extinção nos meados do seculo XIX, sendo seu ultimo administrador Bento Pereira da Rocha Faria Gayo, casado com D. Ana de Noronha de Menezes.

Tão absorvidos estavamos na leitura do velho cartapacio, que não demos pelo tempo decorrido, quando fomos chamados á realidade pelo toque a rebate da busina do automovel; o motorista, acabado o serviço e admirado do nosso desaparecimento, desesperadamente tocava a reunir.

Atarantados, metemo-nos no carro e seguimos para a praia, qual não foi o nosso espanto ao chegar aí a encontrarmos deserta; os banhistas e com eles o nosso pejame tinham debandado por já passar do meio dia e serem horas do almoço.

Tão desapontado fiquei que nem me lembrei de olhar para a cara do meu companheiro ao avistar o mar.

Aquella *panne* junto á Matriz trouxe consequencias funestas para todos: para mim uma contrariedade e para os leitores uma estopada com a leitura de geneologias, que é sempre aborrecida.

Z. F.

## GONTIMIR

Como se verifica, era importante o reguengo chamado GONTIMIR, com cortinhas e leiras. Possuia 46 logarejos, a saber:

Agra. Agrelo de Jusão.  
Agrelo de Susão. Agro de Gendo.  
Agro de Eirigo. Agro Maior.  
Barrosas. Campos. Cortas.  
Covas. Covelo. Enfestas.  
Feijoal. Fojos. Folgosa.  
Geraz. Guilifonxi.  
Leira Louga. Leiro.  
Lougarão. Longroiros.  
Lombo. Madrião.  
Pedragosa. Pousadoiros.  
Pomar. Queixo.  
Reguenga. Ripa.  
Romaim. Salgueiros.  
Santo Fausto.

Sarapilido de Jusão.  
Sarapilido de Susão.  
Senra. Senza. Senrela.  
Sobre-Póço. Solinar.  
Sob-Palácio. Talho.  
Talho Mediano. Trás-o-Valo.  
Travessas. Travesso.  
Vinhai.

Onde seria este reguengo de Gontimir, cujo nome não aparece agora como lugar de Marinhas, a-par dos outros—Goios e Rio-de-Moinhos? O nome teria sido substituído ou suplantado por outro, ou o terreno do reguengo sacrificado ao progresso e desenvolvimeto de Espozende?

## «Memorias Paroquiais de 1758,»

S. PAIO D'ANTAS. — «Consta por tradição, que os Mouros tiveram hã cidade nesta freguezia em huns campos que se chamão—Redondas—junto da Estrada que vai de Viana para a cidade do Porto; ainda se descobrem nos ditos campos muitos tijolos e outros fragmentos de louças e materiais que mostram houve naquelle sitio povoação grande. Algãa probabilidade tem esta conjectura porque logo ao pé está o Monte chamado da Cidade, em cuja eminencia se vem fundamentos de duas fortalezas de pedras miúdas que era o de que as fazião, como se ve em outras muitas. Daqui se descobre grande parte do mar com distancia de menos de quarto de Legoa. Dizem se chamara a Cidade de Redondas donde ficarão os Campos ainda conservando o mesmo nome que della derivarão». (Tomo XIII, fl. 20).

«Teve outra (ermida) de Santo Estevão no lugar da Portela de Bayxo de que não ha já vestigios, e só no Pateo da Rezidencia e á porta da mesma duas columnas que servirão de cunhais da porta ou frontispicio da mesma Ermida em ambos se conhece ainda muitos signais de letras de que por antigas se não percebe couza algãa». (Tomo XIII, fl. 26)

...So consta haver sido Mosteyro de Relijosos pelo que no pateo interior da Caza da Rezidencia se achão (suposto já sem campos) muitas sepulturas em tal forma que em qualquer parte dele que se abra a terra se topa com ossos de corpus humanus e de não pequena estatura...». (Tomo XIII, fl. 27).

Julguei interessante arquivar aqui, algo do que disse o pároco de S. Paio d'Antas, ano 1758, no chamado «Inquerito do Marquês de Pombal», após o terremoto de Lis-



bóia, inquérito feito por todas as paróquias e que se destinava ao «Dicionário Geográfico» de Cardoso. Julguei interessante, visto ter relação com o que escreveu o saudoso Dr. Figueiredo da Guerra e a que eu fis referência no Capitulo V deste humilde trabalho.

Convém acentuar, no entanto, que o vocábulo *cidade*, aqui empregado, teve, noutros tempos, diferente significação da de hoje, exactamente como o vocábulo *vila*.

*Civitas*, no tempo dos romanos, era a *capital* duma nação ou grande parte dela, e *todo o seu território*, campo ou diocese; e, na baixa latidude, foram chamadas *ciudades* os grupos de muitos logares abertos, que tinham o mesmo governo.

*Cividade* é termo antigo, significando *cidade*. No tempo dos gótos, *cidade* era o *conjunto de muitos logares abertos*, ou situados em planícies; em Portugal foi, depois, *jugado* ou *concelho* que tinha por cabeça uma vila acastelada.

Também as «Memórias Paroquiais», falando de GANDRA, dizem:

«Nam tem privilegios, antiguidades, somente junto do Rio em varios campos confrontantes ao Lugar de Fam se acham huns altos de terra cubertos de matos com seus foços os quoaes altos se chamam os muros de Fam e se diz fora obra fabricada pelos Mouros por tradição; e não ha outra couza digna de memoria. (Tom. XVII, fl. 81).

Baptista de Lima.

## Interesses locaes

Realizou-se no ultimo sabado uma sessão magna, na Camara Municipal desta vila, a que assistiu o Ilustre Governador Civil do Distrito Snr. Domingos J. Soares, acompanhado do Governador Civil substituto, Capitão Silva Poças.

Aberta a sessão pelo dig.mo Presidente da Camara Snr. Tenente Lauro de Barros Lima, foi em seguida dada a palavra ao Snr. Dr. Mario Viana que em nome da classe piscatoria, desejava apresentar a S. Ex.a o Snr. Governador Civil e á Commissão Administrativa da Camara uma justa pretensão da referida classe em prol da realização das obras no porto e barra do Cavado.

O Snr. dr. Mario Viana num burilado discurso mostrou claramente a situação admiravel do nosso porto e fez sentir a necessidade que havia da realização imediata das obras, não só para que o porto não se destrua totalmente, mas também porque é elle o abrigo e a porta de entrada, senão da fortuna pelo menos de algum lenitivo para a crescente miseria dos nossos pescadores.

Agradecendo em seguida as atenções de que foi alvo sua Ex.a o Snr. Governador Civil num bello e feliz improviso, lembrou os tempos em que foi presidente da Camara Municipal de Braga, e diz foi pelo porto de Espozende que entraram os generos que então rareavam na cidade.

Não só pela importancia deste porto de reconhecido beneficio para

todo o distrito mas também porque lhe era simpatica a classe piscatoria, S. Ex.a prometeu auxiliar no que estivesse ao seu alcance esta empreza terminando por elogiar o Dig.mo Vice-Presidente da Camara, que reconhece incansavel no serviço e pratica dos progressos de Espozende.

Seguidamente usa da palavra o Ex.mo Snr. P.º Manoel M. de Sá Pereira Dig.mo Vice-Presidente em exercicio que começa por dizer que folga imenso em poder dizer qualquer coisa de novo a respeito de tão palpitante assunto e passa á leitura do seguinte officio:

Instituto de Seguros Sociais e Obrigatorios e de Previdencia Geral. Direcção das Bolsas Sociais do Trabalho. Estatística e Defesa Economica. Circular n.º 580. Excelentissimo Sr. Administrador do Concelho de Espozende. «O Governo da Republica, conforme consta da nota officiosa do Conselho de Ministros, de 8 do corrente, resolveu estudar a situação da crise com respeito á falta de trabalho, afim de tomar novas medidas que possam melhorar a situação actual

Compreende, pois, Vossa Ex.a a importancia que ha em apurar o numero de desempregados neste concelho, dentro dos pontos de vista que, em circulares anteriores, indiquei a Vossa Excelencia para a organização da respectiva estatística

Nessa conformidade, p.ºco-lhe que mande ao Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral os elementos apurados, relativos ao mês corrente, indicando também as causas da crise e os meios a debelá-la, pedindo para tudo a maior urgencia, afim de apresentar, a Sua Excelencia o Ministro das Finanças os respectivos trabalhos»

Saude e Fraternidade: Instituto de Seguros Sociais e Obrigatorios e de Previdencia Geral, em 8 de Agosto de 1931...

O Administrador Geral,

(a) J. Francisco

Em resposta a este officio, leu o officio que segue:

Serviço da Republica, Secção Administrativa da Camara Municipal de Espozende, n.º 487. Espozende, 12 de Setembro de 1931. Excelentissimo Senhor Administrador Geral dos Seguros Sociais e Obrigatorios de Previdencia Geral.—Direcção das Bolsas Sociais do Trabalho.—Lisboa. «Em resposta á circular de Vossa Excelencia n.º 580 de 8 do mês findo, junto remeto a relação dos desempregados que me foi enviada pelos respectivos regedores das diversas freguesias deste concelho, e devo informar Vossa Excelencia que o nosso povo sempre rebelde a estatísticas não acorreu a inscrever-se como devia, pelo que as referidas relações representam um numero muito reduzido não sendo exagero poder-se multiplicar algumas vezes o numero que nelas vai inscrito...

Quanto as causas do exagerado aumento do referido numero bem podem considerar-se como principais o mau estado economico da lavoura e ainda mais que este, o regresso á Pátria de diversos emigrados que principalmente no Brazil e na Espanha procuravam campo para a sua actividade.

Sabe-se demasiado qual a situação desses dois paises para não estranhar que esses emigrados regressem a Pátria *qualquer que seja a situação que nela os espera.*

Quanto ao remedio para acudir á situação affliva desses desemprega-

dos cujo numero não pode esperar-se que diminua antes pelo contrario deverá aumentar, entende o signatario que nenhuma esperança para já se pode ter no trabalho dos particulares visto que os desempregados são na sua maioria artstas e empregados de lavoura, pois os particulares mesmo remediados estão a lutar com a falta de recursos e sómente fazem aquelas obras que lhe são absolutamente indispensaveis. A unica esperança pois para dar que fazer a esses infelizes a quem dias tenebrosos estão espreitando seria que o Estado e as Autquias locais de mãos dadas e por um trabalho devidamente estudado e rigorosamente fiscalizado empreende-se os trabalhos necessarios ao desenvolvimento material da região, e por esta forma se é verdade que se criariam encargos novos, também é certo que se preparava o povo para mais facilmente os poder suportar

### ESSES TRABALHOS SERIAM:

1.º—A construcção de edificios escolares nas freguesias onde as escolas funcionam em edificios particulares, ou onde a escola criada não funciona por falta de edificio.

II.º—A ampliação da rede rural das estradas do concelho, visto não ser sufficiente a verba de menos de 30.000\$00 que por força do Decreto numero 19.666 sobre melhoramentos rurais é atribuida a este concelho e ainda por esse mesmo Decreto exigir as Camaras uma percentagem muito desproporcional (cerca de 75%) que não está bem dentro dos orçamentos Camararios sobrearregados com encargos de toda a ordem.

3.º—Tendo este concelho uma orla maritima de cerca de 20 kilometros com uma população sobretudo a da beira mar demasiado densa, é evidente que o mar é a sua tentação principalmente no centro dessa orla maritima com as populosas freguesias de Marinhãs, Espozende e Fão, onde sempre houve uma numerosa e treinada classe piscatoria. Acontece porem que é porto de Espozende abandonado completamente dos poderes publicos ha mais de 50 anos, mas onde houve em tempos estudos e trabalhos aproveitaveis que não chegaram a concluir-se impede essa desprotegida classe de ir procurar no mar a expansão para a sua actividade e modo de vida, pela falta de segurança que lhe oferece a barra de Espozende. Não seria portanto falha de justiça e de oportunidade uma verba regular que desse principio ás necessárias obras da barra de Espozende, que são relativamente pouco dispendiosas em porção da autentica vantagem que trariam no presente para debelar a crise de trabalho e no futuro para dar expansão ás qualidades de trabalho e da inclinação para a vida maritima que sente o povo das referidas freguesias. São estes tres pontos os mais importantes que agora me oferece expôr ao elevado criterio de sua Ex.a o Snr. Ministro das Finanças, que todo o Pais estima respeitá e admira.

Julgando ter respondido assim á circular de Vossa Excelencia sou, a desejar-lhe.

Saude e Fraternidade.

O Administrador do Concelho,

(a) Manuel M. de Sá Pereira

Lidos estes officios em que sua Ex.a mostra claramente que no seu espirito já pairava ha tempos a ideia desta obra de tão grande in-

teresse para a população desta vila e do Distrito em geral o Snr. Vice-Presidente afirma mais que tendo dias antes estado em Lisboa. e visitado a Direcção dos Serviços Hidraulicos do Paiz foia seu pedido aí informado de que a planta do porto e barra de Espozende estava concluida, e dentro em poucos dias viariam a esta vila dois engenheiros, para de visu apreciar a barra e assim vêr se alguma modificação convém á planta.

Finda a explanação do assunto sua Ex.a agradece as atenções do Governador Civil e regosija-se por ter a seu lado colaborando na mesma obra, de progresso para Espozende o espirito inteligente e activo que é o ilustre filho desta terra snr. Dr. Mario Viana.

Para terminar sua Ex.a num arroubo de admiração por Espozende, faz votos para que Espozende, caminhe sempre progredindo cada vez mais.

Todos os presentes ficaram bem impressionados com as afirmações do seu Vice-Presidente, retirando-se em seguida esperançados na breve realização do seu sonho doirado.

Foram expedidos para Lisboa, os seguintes:

### TELEGRAMA

Excelentissimo Ministro do Comercio—LISBOA

Laborioso povo de Espozende reunido hoje na Sala das Sessões Camara e com minha presença saudada na pessoa de Vossa Excelencia o Governo da Ditadura, pedindo toda a urgencia no inicio das obras do seu porto completamente abandonado.

Governador Civil de Braga,

(a) Domingos José Soares.

Excelentissimo Senhor Ministro do Comercio—LISBOA

Classe piscatoria Espozende, Associações Locaes reunidas Camara Municipal solicitam atenção Governoruina porto de mar conforme representação entregue Governador Civil Distrito esperando do alto criterio de Vossa Excelencia e do acendrado patriotismo do Governo da Ditadura que suas aspirações sejam realizadas brevidade.

O Presidente da Camara

(a) Barros Lima  
Tenente

## AGRADECIMENTO

José Joaquim Fernandes Ribeiro, de Marinhãs, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que por ocasião do falecimento de sua pranteada esposa lhe apresentaram condolencias, prestaram serviços e acompanharam ao cemiterio paroquial o seu cadaver.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Marinhãs, 27 de Novembro de 1931.



## UMA CARTA

AO MEU BOM AMIGO  
JOSÉ PINHEIRO  
BRAZIL.

Estás longe! Bem o sei! Resolvi por intermedio do «ESPOZENDENSE», escrever-te. Não gostarás de saber o que se vai passando por esta terra?

Julgo que sim e eis-me a escrever-te:

Eu queria, mas não posso. As forças faltam-me para fazer um trabalho em que tinha muito interesse.

Não sei como principiar. Acabar é facil. Basta o FIM e tudo está no FIM. Não será assim? Até faço rima sem querer. Não faz mal. Mas afinal do que se trata? Dum simples descreção da nossa praia durante a época balnear de 1931. E parece que vou fazer uma aventura.

Os banhistas foram muito poucos. Umas famílias que não passaram de meia dúzia. Mas vamos indo. Enquanto tivemos estes, já é alguma coisa.

O caminho, a distancia era demasiadamente grande, de maneira que a Camara para facilitar a grande affluencia de gente á praia pôz unia camionete para fazer carreira.

A passagem, diga-se de verdade, não era cara. Ida e volta 1\$00. Havia um horario, que era o seguinte: A's 9 horas e 9,5 meia horas, partida de Espozende. O regresso era pela volta do meio-dia (hora-official).

E, confessemos, as duas carradas iam bem cheias. Nesta parte, só se deve aplaudir a iniciativa da Ex.ma Camara. O transporte estava feito. Falta agora, discrever aquéle tempo em que os banhistas estavam na praia. A alegria dos pequeninos mostrava-se nos, pelas suas fisionomias. Com as suas pás de folha ou pau, com os seus baldes e carrinhos, passavam as crianças entretidas bastante tempo. A areia e agua não lhes podia faltar, senão... tinhamos choro. A alegria não se mostrava só nas crianças, não, também nas pessoas grandes. Parece-me que o tempo da praia é para a pândega.

Lógo que lá chegavam, a primeira coisa a fazer era vestirem os seus *maillots* de diferentes cores.

Depois tomavam um banho de sol, divertiam-se, formando grupos até mais ou menos, ás 11 horas.

Grandes correrias entre os pequenos.

Grandes gargalhadas entre os grandes.

Vinha depois a hora do banho. Isto só visto. Tem particularidades, como estas: um, primeiro molha a cabeça, outro a cara, outro as mãos e outra entra e sai da agua, porque está gelada—ou antes, fria.

Todas estas scenas divertem uma pessoa.

Por força se ha-de rir.

Enquanto se conservam na agua, isso é que é uma verdadeira algazarra. Um banhista porque a onda lhe molhou o maillot no peito, dá um grito. Outro, dá um berro, porque a onda quebrou-lhe mesmo aos pés, e portanto, não esteve com cerimonia, chapinhou todo.

Mas se assim não fosse o banho do mar não era assim tão apetecido, nem tão pouco daya assunto para escrever a um amigo como eu.

Saiem da agua muito satisfeitas, aparentemente, mas quem sabe a vontade de lá estar outro tanto tempo?

Tudo anda descalço. Desde a criança mais nova á senhora mais idosa.

E' uma maravilha! Mas não é a maravilha das maravilhas.

Depois do seu banho, cada qual come o que leva. Ou fruta ou café com leite. Estiram-se na areia, como uma pessoa fatigada descansa na sua cama. Chega o regresso. Cada um vem com o seu fato embrulhado na toalha, descalço e de cara alegre. Isto é a manhã.

(Continúa) D. G.

## FALECIMENTO

No ultimo domingo faleceu na freguesia de Fão sepultando-se na segunda-feira, o nosso velho amigo sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, guardafiscal reformado, que serviu no posto aduaneiro desta vila durante 22 anos com um serviço exemplar.

Era pai do brioso militar graduado sr. Felipe Gomes e irmão do nosso bom amigo desta vila sr. Felipe Carvalho d'Almeida Gomes.

Contava 60 anos de idade.

A sua morte foi muito sentida tanto nesta vila como em Fão, motivo porque o seu enterro foi muito concorrido.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pexames a toda a sua familia.

## “A Internacional,”

Continua triunfando, das suas concorrentes, esta esplendida camionete de carreira entre S. Paio d'Antas e o Porto.

O seu digno proprietario, nosso amigo sr. Domingos Ferreira, que mantém inalteravel e firme o seu propósito de proceder sempre ao agrado do público, e por consequencia tem sabido fazer preferir, ao maior número de pessoas, a sua magnífica «INTERNACIONAL»; quer para as suas viagens, quer para transporte de mercadorias, remessa de dinheiros e recovagens diversas, espera que os seus ex.mos amigos continuem sempre a prestar-lhe o penhorante obsequio de lhe dar a preferencia.

A sua provada e incontestavel honorabilidade, a par dos extremos cuidados e canceiras que põe em todos os serviços de que o encarregam e que cumpre bem e fielmente, a ponto de merecer de comerciantes e industriais do Porto, com clientela e transações estabelecidas nas localidades intermédias e do seu transito, as mais honrosas e justas referencias; adjunctas á sua maneira de tratar com todos, com lealdade e distincção, são garantia mais que suficiente para que a «INTERNACIONAL» continue sempre a ser a carreira preferida e escolhida.

## Opinião da Imprensa acerca do aniversario do «Espozendense»

### «O Espozendense»

Iniciou o 44.º ano da sua existencia, no dia 17 do corrente, o nosso muito presado colega *O Espozendense*, interessante semanario defensor dos interesses do concelho de Espozende e decano dos jornaes do districto de Braga.

A' illustre redacção dirigimos as nossas mais sinceras e cordeas saudações.

(Do n.º 1.122, de 25 de Outubro de 1931, do *Noticias de Alcobaca*, de Alcobaca.)

### «O Espozendense»

Completo mais um ano de existencia o nosso colega *O Espozendense*, decano do jornaes do Districto.

Ao seu proprietario sr. José da Silva Vieira muitas felicitações, com votos por uma vida muito longa.

(Do n.º 43 da *Cruzada*, semanario de Fão, de 25 de Outubro de 1931.)

Recebemos a visita do nosso colega *O Espozendense* o decano dos jornaes do districto de Braga, pois já conta 43 anos de existencia. Semanario republicano defende intemeratamente a vontade da Nação contra a vontade dos politicos.

Saudamo-lo e com todo o prazer vamos estabelecer permuta.

(Do n.º 154 da *União Nacional*, de Leiria, de 23-10-31.)

### «O Espozendense»

Aniversario

Há colegas, na ingrata seara da imprensa, como *O Espozendense* que nós admiramos porque a sua dedicacção pela sua região, pelo seu povo, toca, por vezes as raias do infinito.

Não se poupa aos maiores sacrificios nessa defeza levando, possivelmente, a luz mais clara, mais brilhante aos espiritos de todos aqueles que o leem, que o escutam, que o admiram!

Não, não e bem haja esse companheiro de trabalho, como aqueles que o procuram imitar, e, com os quais, a «Escola Moderna» se orgulha de trabalhar se não na mesma causa tam directamente mas no geral, e, em especial, por vezes, visto que *O Espozendense* tem, por sua alavanca mais potente para conseguir os seus altos fins, a Instrucção.

No seu quadragessimo quarto aniversario, pois, que hoje inicia, a «Escola Moderna» quer registar aqui o alto apreço em que tem aquele colega *O Espozendense* e felicitar o seu illustre director, sr. José da Silva Vieira, bem como todo o corpo redactorial e o pessoal das officinas.

(Para publicar em 17-10-31)

(Do n.º 520 da *Escola Moderna*, de Braga, de 15 de novembro de 1931)

### «O Espozendense»

completou o seu 43.º aniversario

Este intemerato semanario republicano independente, defensor dos interesses do concelho de Etpezende, entrou no seu 44.º ano da sua publicacção no dia 17 do presente mês, tendo nestes anos sucessivos dum labutar constante, persistente, e tenaz,—conforme em fundo confirma,—atravez dum programa que a si proprio impoz desde o primeiro dia em que estabeleceu contacto com o publico, trabalhando em prol da região e em especial do desenvolvimento material do concelho e da vila donde lhe provém a denominação.

Ao velho colega das lides da imprensa as nossas saudações e que continue sempre no caminho traçado, é o que lhe desejam os componentes do *Jornal da Maia*.

[Do *Jornal da Maia*, de 31 de Outubro de 1931.]

### Carta

Guimarães, 18-10-31.

Meu... Amigo.

Os meus cumprimentos affetuozos.

Venho abraça-lo pelo aniversario do seu jornal, já velhinho em idade mas vigoroso na luta e na defeza do progresso, da politica e administração regional.

Parabens.

Um jornal com 44 anos tem já uma grande obra lançada e uma historia feita. Obrigada pela remessa graciosa.

Admirador,  
Alberto V. Braga.

## João Monteiro

A morte, acaba de ceifar mais uma vida preciosa, mais uma vida tão util e tão necessaria á familia! Morreu João Monteiro.

Desapareceu dentre os vivos, quasi na flor da idade, porque aos 40 anos ainda se não é velho, esse rapaz tão bom e tão alegre, que possuia o dom especial de nunca desagradar a ninguém, quer tratando da sua vida profissional, em que era muito competente, quer tratando de amistosas cavaqueiras nas quaes revelava o fulgor do seu formoso espirito e as qualidades do seu belo coração. João Monteiro era sem favor, em toda a extensão da palavra um bom, sendo ao mesmo tempo um profissional muito disinto, pois quando fez o curso de farmacia, por informações que temos, foi um dos alunos que mais se distinguuiu. Embora novo, foi um dos espozendenses que mais se dedicou ao trabalho, porque o nosso querido amigo era raro ver-se em festas; era rarissimo ver-se ausente da sua farmacia.

Foi portanto um espozendense que honrou a sua terra, e vão já rareando tanto os homens que reuam estas excelsas qualidades, que nós não podemos deixar de o considerar como um dos mais dignos filhos da nossa terra! O seu falecimento deu-se no dia 24 pelas 9 horas da manhã, depois de ter estado doente cerca de 10 dias, e embora esperado, porque era gravissimo o seu estado desde que foi acometido pela grave doença que o victimou, foi um acontecimento que comoveu todos os seus amigos, toda a gente emfim, porque João Monteiro não tinha inimigos.

No dia seguinte realisou-se o funeral, que foi dos mais concorridos que temos visto na nossa terra, o que não é de admirar, porque o saudoso morto gosava da maior simpatia não só na vila, mas em todo o concelho.

No cemiterio, Xavier Viana, que era dos mais intimos amigos do falecido, disse, com sentimento e com justiça, palavras sobre a vida daquele que dahi a momentos baixaria á terra, deixando no Mundo uma Esposa que o adorava, e um filhinho que era o seu encanto e a sua alegria. Apresentamos pesames muito sentidos á sua infeliz Esposa, Ex.ma Mãe, e ao seu irmão o nosso amigo sr. Julio Monteiro e cunhada D. Salvina Monteiro.



ALMANACH BERTRAND  
PARA 1932  
Acaba de ser publicado  
Preço: Cartonado 10\$00

O preço da encadernação de luxo em marroquim é de 18\$000.

Como este Almanach se esgota com extraordinaria rapidez, pedimos a quem o desejar adquirir nos vassens, quanto antes para a sua aquisição.

Livraria Espozendense—ESPOZENDENSE.



**PELO CONCELHO**

MARINHAS, 26

No sabado passado, faleceu no lugar da Igreja, a snr.<sup>a</sup> Maria Cardoso Miranda, esposa do nosso amigo sr. José Fernandes Ribeiro.

Deixou cinco filhinhos, e o mais velho tambem gravemente enfermo.

A toda a familia enlutada, o nosso cartao de pezames.

—Tambem na preterita semana recebeu o baptismo, tomando o nome de Augusto, um filhinho do nosso amigo sr. Francisco Lopes de Miranda e Maria Martins Domingues, do lugar de Outeiro.

Foram padrinhos Manoel Martins Domingues e Clémertina Lopes de Miranda, irmã do baptisado.

—Após uma longa e pertinaz doença faleceu, no lugar de Outeiro, a pobre Maria Fernandes Pertiga, de 38 anos de idade.

Que Deus Nosso Senhor a veja,

—Uma linda viagem, e boas noticias da familia, desejamos aq uele que não teve a coragem de se despedir de todos os amigos.

E' o sr. Antonio Cubelo, irmão do nosso rev.<sup>o</sup> pároco a quem tanto prezava, que d'aquí embarcou para a «Vitoria», na passada terça-feira.

Que a sorte o proteja, e em breve venha, com a sua metade, passar os restos dos dias junto daqueles que tanto o estimam.

—De visita a seu mano o nosso amigo P.<sup>o</sup> Francisco G. Marques, m. d. paroco de S. Martinho do Vale, Famalicão, retirou a esta freguezia a menina Ana G. Marquez. C.

**CURIOSIDADES**

Estadística sobre a produção de trigo na Russia em 1932, segundo uma noticia da secção agricola do *Diário de Noticias*, de 18 de Maio de 1931.

Terreno a cultivar: 46 milhões de hectares igual a 515 vezes o nosso territorio continental.

Quantidade de trigo 400 milhões de quintais igual a 40 milhões de toneladas.

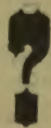
Para transportar este trigo, seria necessario: Um comboio com 4 milhões de vagoes e 24 mil kilometros, que daria para cobrir todas as linhas de Portugal, Belgica, Holanda, Dinamarca e Suíça, ou sejam: 7 vezes as nossas linhas. Isto, á razão 6 metros cubicos e 10 toneladas por vagon.

Se se considerar o trigo com a densidade de 1 kilograma por litro chegará para cobrir o nosso continente com uma camada de 2 centimetros de altura!

**EXPEDIENTE**

Por motivo de grande abundancia de original e falta de tempo, para se compor não nos foi possivel inserir neste numero diversos escritos entre os quaes a noticia do Foot-Ball, que com bastante contrariedade tivemos de sacrificar á publicidade ficando para o proximo numero.

Que nos revelem esta falta os seus autores e leitores.



**Maquinas Singer**

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic, Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

**COMPRA-SE E POR BOM PREÇO**

Molilias antigas e modernas, louças, maquinas de costura mesmo velhas, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

• Escrever postal a João Gomes Neta. — Povia de Varzim.

**ANA ROCHA**

MÉDICA

Consulta das 9 ás 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

**FABRICA DA GRANJA BARCELOS**

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias madeiras para construção.

**JORNAL PARA EMBRULHO**

Compra-se qualquer porção de jornales velhos para embrulhos, na typografia deste jornal.

**AUTOMOVEL DE ALUGUER**

EXPENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Precos convidativos

**Joel de Magalhães**

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás 15

e meia hora

**Comarca de Espozende EDITOS DE 30 DIAS**

1.<sup>a</sup> publicação

**CORREM** neste Juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o executado Manoel Fernandes da Costa, da freguezia de Fão, mas, presentemente, auzente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findos os éditos, pagar ao execucnte Manoel de Vilas Boas Pereira, casado, proprietario, desta vila, a quantia de dois mil cento vinte e oito escudos cincoenta e cinco centavos, (de trez letras), juros a contar do protesto, despesas extrajudiciais legais, custas e procuradoria, solidariamente com os restantes executados Maria Fernandes da Costa e marido Antonio Gomes Penetra, tambem conhecido por Antonio Sobral, e Antonio Fernandes da Costa, ou no mesmo praso nomear bens á penhora, sob pena de se devolver esse direito ao dito exequente.

Espozende, 23 de Novembro de 1931.

O Juiz de Direito,  
Manoel Gomes Malqueira.  
O escrivão do processo,  
José Maria Costa Alvares

**Impermiaveis**

DA GRANDE MARCA AMERICANA

**SLAV**

Uteis para o frio e eficazes para a chuva. Trez tecidos forna desmontavel e tecido lavavel.

MODELOS: *Trincheira, Cidade Classico, Senhora e Criança.*

A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Sola ingastavel «BROCKMAN». Aplica-se em alguns minutos. Pelc preço de qualquer meias solas, um ano d'uso. Não se gasta, não escorrega, é impermeavel.

Peçam catalogos para a «SLAV». 39—R. da Cancela Velha.—PORTO Aceitam-se agentes.

**Assina o ESPOZENDENSE!**

Um lindo livro.

**Violetas Dispersas**

DE

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assetinado com o retrato da extincta.

PREÇO.....5400 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

**Livro—Compra-se**

Novo ou usado, compra-se um exemplar da «Grammatica elementar da Lingua Latina, para 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classe, por João de Brito e F. M. Rodrigues. Quem a tiver e quizer dispor dela dirija-se a esta redacção.

**APXORMA-SE O INVERN**

IMPERMIAVEIS, «SLAV»

Grande marca americana a dinheiro e a prestações

Sola ingastavel brokman

Para aplicar em calçado

\*\*\* novo, usado ou roto \*\*\*

Não se gasta, não escorrega, evita a chuva e o frio, ..defende a saude e a algibeira.

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS

39—R. Cancela Velha—Porto

GRANDE PREMIO DE ESPOZENDE - JUNHO 1931

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Pedro Franco & L.<sup>a</sup>

Rua de Belem, 147 - LISBOA

**No proximo numero DE LONGE CARTA DO BRAZIL**

**Por Fão ESCRITOS BARRISTAS**

**FOOT-BALL**

DESSPORTISTA



## CAMARA MUNICIPAL

Sessão Ordinaria da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende, realisada em 7 de Novembro de 1931

Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Manoel de Sá Pereira - presente os vogaes Alfredo Pereira da Costa Lima, Manoel Gonçalves Pereira e Manoel Faria e Silva.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi apresentado em mesa o seguinte expediente:

## OFICIOS

Um do Engenheiro Armando Cardoso, do Porto, apresentando o plano de transformação do posto da A Povoá.

Inteirado.

Outro do Engenheiro Raul Tavares Bastos perguntando sobre o funcionamento do motor fornecido á Camara para produção de energia eléctrica.

Inteirado, declarando a presidencia ter satisfeito.

Outro do Chefe da Direcção Geral do Fomento Agrícola pedindo relação de todos os generos exportados no periodo em que esteve em vigor o imposto ad-valorum.

Satisfeita.

Outro dos professores de Antas dando conhecimento de que as escolas a seu cargo não tem material didatico e pedindo o indispensavel para o funcionamento das mesmas escolas.

Inteirado.

Outro da Comissão Local de Socorros a Naufragos convidando a Camara a assistir a uma festa nas imediações do referido edificio.

Inteirado.

Outro da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial do Porto pedindo lista dos estabelecimentos industriais que consomem energia.

Respondido.

Outro do Chefe da 1.<sup>a</sup> Brigada Técnica da Companhia da Produção Agrícola pondo á disposição dos lavradores deste concelho gratuitamente, um seleccionador para a seleção dos cereais centeio e trigo.

Respondido.

Outro do Engenheiro Delegado da Leonhard Honervadel acusando o officio com a encomenda do material eléctrico para equipamento das cabines.

Inteirado.

Outro da Inspeção de Pesos e medidas acusando o recebimento de 160\$00 do adicional de 20% sobre as taxas de aferição.

Inteirado.

Outro do professor da escola de Fão comunicando ter-se apresentado ao serviço e pedindo o expediente necessario para o funcionamento da mesma escola.

Inteirado.

Outro do aferidor dos Pesos e medidas dando conhecimento ter entrado no cofre municipal com a quantia de 1.523\$36 de afilamentos referente ao 1.<sup>o</sup> semestre deste ano, em cuja importancia se acham incluídos os adicionais para o Estado, secretaria do M. do Interior e impressos.

Inteirado.

Outro da direcção dos Serviços Hidraulicos pedindo o envio do triplicado da guia 371.

Inteirado.

Outro da Direcção das estradas do districto de Braga, acusando a

recepção do officio 229 desta Comarca.

Inteirado, dizendo a presidencia ter enviado.

Outro do Engenheiro Armando Cardoso dando conhecimento de ter comunicado á Comp.<sup>a</sup>-Hidro E. do Varósa que fizesse o projecto da A. T.

Inteirado.

Outro do aferidor da Camara requisitando varios objectos para o serviço de conferição.

Resolvendo satisfazer.

Outro da Delegação marítima de Espozende aludindo á assentuada decadência do Porto desta vila e fornecendo notas estatísticas do seu movimento de entrada de navios.

Inteirado.

Outro do Concelho de Viação enviando nota da 2.<sup>a</sup> prestação da compensação atribuída á Camara nos termos do Decreto em vigor n.<sup>o</sup> 17.813.

Inteirado.

Outro do aferidor de Pesos e medidas pedindo seja anunciado o prazo para a conferição de medidas de capacidade.

Satisfeito.

Outro da Companhia da Varósa fazendo varias referencias a electrificação do concelho.

Inteirado.

Outro dos Engenheiros Reunidos participando a mudança dos seus escritorios.

Inteirado.

Outro do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do distrito comunicando ter sido a Camara autorizada a contrair o emprestimo de 400.000\$00 esc.

Inteirado.

Outro do Director de Finanças accusando o recebimento dos talões das licenças concedidas no mês de Agosto.

Inteirado.

Outro da Secretaria Geral do M. do Comercio comunicando que estão a elaborar a folha do pagamento dos trabalhos feitos da estrada municipal Espozende á Foz do Cavado (Avenida Marginal).

Inteirado.

Outro da professora oficial de Gemezes participando ter sido vendido o predio em que funcionava a escola da freguezia e pedindo para lhe ser informado o edificio para onde remover o material escolar.

Inteirado.

Outro do aferidor da Camara accusando ter recebido parte dos artigos por ele requisitados.

## REQUERIMENTOS

Um de José Rodrigues Sampaio, d'Antas, pedindo licença para construir um muro no seu predio no lugar do Freixo, junto á estrada que vae d'Antas a Forjães, bem como o respectivo alinhamento e auctorisacão para ocupar 10 m<sup>2</sup> de terreno com materiais.

Acordaram deferir ficando a obra sob a fiscalisação do vogal sr. Manoel Barros.

Outro de Manoel da Torre e Silva, de Mar, pedindo licença e alinhamento para vedar, por muro, a sua propriedade sita no lugar de Baixo.

Acordaram deferir ficando a obra sob fiscalisação do vogal Sr. Manoel Barros.

## RECLAMAÇÕES

Foi apresentada uma dos moradores da Rua Vasco da Gama, desta vila pedindo: que se a reparada convenientemente aquela Rua que no seu terminus se encontra absolutamente intransitavel; — que sejam retiradas as pedras que foram colocadas no rego pois obstem á saída facil das aguas bravas que, recuando, inundam completamente os seus predios prejudicando-os muitissimo; — que seja oficiado á repartição competente para que esta obrigue os confinantes e proprietarios dos regos foreiros a limpare e alargare estes, afim de dar livre curso ás aguas bravas, devendo incluir-se nesse numero o rego que fica junto ao cano da agua da fonte publica.

Resolveram atender.

## Caixa G. de Aposentacões

Foi apresentada em mesa guia comprovativa da entrada naquela caixa da quantia de 11.60 de desconto feito na folha do vencimento dos empregados da Camara. referentes aos mezes de Setembro e Outubro.

## Varias Resoluções

A Ex.<sup>ma</sup> Comissão resolveu mandar proceder á organização do fiel Camarario, referente ao corrente ano; — aprovar as condições para a arre matação dos impostos municipais indirectos e — procedes á sua arrematação.

## Estrada de Belinho

Apresentadas em mesa duas actas das sessões realisadas em 23 e 25 do mês findo pela Comissão Administrativa Paroquial da freguezia de Belinho referentes á estrada que ali se projecta construir, a Ex.<sup>ma</sup> Comissão resolveu estudar convenientemente o assunto nas mesmas tratado.

## Abastecimento de Agúas

O Ex.<sup>mo</sup> vice-presidente diz depois que o abastecimento d'agua desta vila, e possivelmente da vizinã e importante freguezia de Fão, é um problema que se vem arrastando ha cerca de 20 anos, sem que até hoje haja tido uma resolução satisfatoria e eficaz. Em portaria de 10 de Agosto de 1910 foi aprovado o projecto de abastecimento de aguas da vila de Espozende, mais tarde modificado mediante o cumprimento de formalidades que para isso foram exigidas.

A seguir, em 1913, entrou-se num periodo de certa actividade, tendo sido dotadas as referidas obras, por despacho do Ex.<sup>mo</sup> ministro do Fomento de 27 de Setembro, com a quantia de 4.000\$00 escudos.

Fez-se a respectiva captação de aguas, construiu-se um grande deposito com seu reservatorio, adquiriram-se 200 metros de tubo de ferro para a canalisação e... adormeceu-se.

Surgiu, porém, agora o Decreto salvador n.<sup>o</sup> 19.502 e esta Comissão tem a impender sobre si o dever restricto de trabalhar no sentido de conseguir que o governo concorra com verba conveniente para efetivação desse tão importante melhoramento que vem sendo, desde ha muitas dezenas d'anos, aspiração maxima de todos os espozendenses.

Não faz sentido que esta vila se veja condenada a um novo suplicio de Tantalos, não tendo agua potavel para seu consumo e possuindo a dois passos um abundantissimo manancial, como é a nascente do Bouro, explorado, adquirido e captado e já com obras de certa importancia effectuadas! Esta Comissão por si só, com os poucos recursos não pôde sem duvida, meter ombros á empreza, pois que para a realisacão dessa obra são necessarios, pelo menos, 111 650\$00 escudos sendo 91.650\$00 escudos para as obras que, a fundição do Bicalho actualisou, como se verifica do orçamento feito por aquela empreza que ele vice-presidente submete a apreciação da Camara; e 20.000\$00 escudos para obras a fazer nos depositos e para ultimar ainda outras de captação etc.

Entende, por tanto, e assim o propõe aos seus Ex.<sup>mos</sup> colegas, que esta Comissão deve representar a Sua Ex.<sup>a</sup> Ministro do Comercio e Comunicações, pedindo lhe a concessão, para esse fim, de um subsidio de 40.000\$00 escudos, promittendo-se esta Camara a dispende a restante quantia para conduzir as aguas do Bouro desta vez até esta vila, e no proximo ano, com um novo auxilio que já poderá ser inferior, ser o encanamento prolongado até á freguezia de Fio, ficando assim resolvido um dos problemas mais importantes para estas duas povoações, ao qual veriamos ligado o Governo da Ditadura, pois a verdade é que tendo-se iniciado os trabalhos referentes a este melhoramento no ano de 1918, só nesta occasião é que começa a surgir esperanças, aliás benfundadas, de o ver nos realisado.

A proposta foi aprovada por unanimidade de votos, sendo resolvido representar nesse sentido ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro. **ESTRADA DE GOIOS A VILA CHÃ** Seguidamente usa da palavra o Ex.<sup>mo</sup>

vice-presidente e lembra a conveniencia e necessidade que ha de solicitar novamente ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comercio a concessão, ao abrigo do Decreto n.<sup>o</sup> 19.502, de um subsidio destinado exclusivamente á construcção da estrada com que esta Camara pretende ligar o lugar de Goios da freguezia das Marinhas, á freguezia de V. Chã, cujas plantas, estimativa e memoria descritiva foram aprovadas em sessão de 19 de Setembro ultimo.

Não se torna preciso encarecer a importancia deste melhoramento porque, todos nós a reconhecemos. Da sua realisacão, não só beneficiam aquelas duas importantes e ricas povoações, mas tambem Espozende, a vila, que ficará servida pela estrada á formosissima montanha de S. Lourenço, — verdadeiro Sanatorio pela sua altitude, e o melhor lugar de turismo do concelho, donde o nosso olhar contempla um dos mais soberbos e talvez dos mais belos panoramas do nosso lindo Minho.

Vila Chã e Marinhas ficariam assim mais estreitamente unidas á nossa terra e á foz do Cavado e por, consequencia, á praia Suave-Mar, permitindo por isso uma facil conducção das algas marítimas para adubos das terras e facilitando extremamente a exploracão da melhor zona de pedreiras de granito fino da região, que, pela sua inacessibilidade, não tem sido possível aproveitar; — exploracão essa que viria debelar a grande e grave crise de trabalho com que o operariado do nosso concelho luta de ha tempos a esta parte, empregando talvez centenas de braços, que o mesmo é que dizer: levando o pão a dezenas de lares onde a fome se faz sentir.

Em virtude do que acaba de expôr, propõe Sua Ex.<sup>a</sup> se represente nestes termos ao Sr. Ministro do Comercio, fornecendo-lhe as indicações exigidas no citado Decreto; e que no mais curto prazo de tempo possível se faça o envio de nova representacão ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil para que Sua Ex.<sup>a</sup> lhe dê o destino legal, devendo porém, nessa representacão, ser especificados separadamente os trabalhos a realizar no corrente ano, conforme foi informado na repartição respectiva em Lisboa por occasião da sua estada ali.

## ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente e adoptado e posto em reclamacão o 3.<sup>o</sup> orçamento suplementar ao ordinario do corrente ano da receita e despesa da Camara.

Por ultimo foram tratados ainda outros assuntos e autorizados diversos pagamentos.

A proposito das referencia feitas no nosso jornal sobre Caminhos publicos recebemos da Ex.<sup>ma</sup> Camara a seguinte nota officiosa:

## CAMARA M. DE ESPOZENDE

(NOTA OFFICIOSA)

Em 17 de Outubro foram enviados aos senhores Regedores do concelho, editais annunciando que, sob pena de incorrerem na respectiva multa, os senhores proprietarios ou rendeiros de predios ficavam obrigados a aparar, no prazo de oito dias, os matos, silvas ou ramos que pendessem ou se dilatasse das testadas dos seus predios para caminhos publicos, regatos, ribeiros, estradas municipais e propriedades alheias.

Quanto ao lançamento de godos no caminho que vae da S. da Saude á freguezia de Gandra, averiguou-se ter sido feito, na intenção de o melhorar segundo declarou, pelo lavrador proprietario Manoel Gonçalves da Silva, desta vila, que tomou perante a Camara a responsabilidade de os mandar espalhar pelo referido caminho e cobrir convenientemente com terra, de forma a que o transito publico ficasse beneficiado.



## CONTOS

A VOZ DO SAINGUE

Era uma vez uma mulher que tinha três filhos, q'andavam a passear num quintal. E vai, diz ela a uma vezinha:

—O' vezinha, os mês filhos andom ali a passear e o pai 'stá acolá àquela janela todo baboso a olhar p'ra eles, mas mal sabe ele que só um é qu'ê dêle...

O marido dê fe do qu'a mulher disse, pegou a imprender naquilo, a imprender, até qu'acamou e mor e de pena. Tratou-se da herança, e cada q'al q'ria herdar sozinho, porque cada q'al dizia qu'era o filho verdadeiro. Ajustaram então ir ter c'um letrado.

Ora o letrado tinha uma egua qu'era rabicha, cega e coixa, e a tal égua andava a pacer numa fazenda qu'os três rapazes tinham qu'atravessar. E daí, q'ando lá passarom na tal fazenda, diz um dêles:

—Andou aqui uma cavalgada qu'era rabicha.

E vai o outro:

—E é cá digo qu'ela era mas era coixa.

E o outro:

—E e digo qu'era cega.

Volta o premêro:

—Ê digo qu'era rabicha, porque as ervas pr'onde ela passou ainda têm o orvalho todo e s'ela tivesse rabo hoivera-o sacudido.

E o sigundo vai assim:

—Ê digo qu'era coixa, porqu'a erva está más pizada duma banda que da outra.

E o tercêro disse:

—Ê digo qu'era masera cegueta e do olho esquerdo, porque só comeu a erva do lado derêto.

Ora o tal letrado tinha um criado qu'oiviu aquelas rezões e foi todo atrigado meter tudo no bico d' patrão. E disse-le:

—O' patrão, olhe qu'ái veem uns sujêtos pedir conselho, mas por'isto assim assimqu'ê les oívi parece-me qu'êles qu'ainda são más doitores do que Voss'senhoria.

Chigarom os hõminhos, o letrado oiviu-le as rezões, e disse-les que tornassem no outro dia. Êle tinha uma cabra cum dois cabritos e um dos cabritos tinha sido amentado fr'uma cadela. E vai, diz ele d' criado:

—Oilha lá, ó Fulano, vai buscar o cabrito qu'a cadela amentou, mat'-d e guise-d pr'ó jentar dêsses três sujêtos, porque êles jentam cá àmanhen. Em nam t'esqueças nê de lumar a cadela p'ró pé dêles.

No outro dia, q'ando stavom à mesa, um dêles détava os ossos do cabrito à cadela, mas ela chêrav'-os e num le pegava. E vai êle e diz assim, diz:

—Êste cabrito foi amentado por esta cadela, qu'ê boto-le os ossos e ela nam le põe o dente.

Q'ando o jentar acabou, o letrado foi buscar uma calvéra e uma espada e diz assim:

—Ora ê pedi-le òs senhores p'ra jentarem cá hoje, porqu'ê agora qu'ê s'hade decedir a vossa questã.

Esta calvéra qu'áqui veem é a calvéra do vosso pai. Aquel' que pegar nesta espada e jogar a espada más funda, é esse o filho verdadeiro do defunto, e o qu'há de ganhar a questã.

E diz logo de lá um:

—Ê cá sou capaz de a abrir de

mêio a meio!

E vai o outro:

—E e sou capaz de l'arrumar uma espadada qu'inte a desfaço im migalhinhos!

Antão o más velho alavantou-se e disse assim:

Pois antão fiquem sabendo q'o premeço que quizer fazer mal á calvéra do me pai, coraigo s'hade haver!

O' bõca, que tal dissestes!

Q'ando o letrado oiviu aquela palavra, disse:

—Bõnda! N'ô é preciso más nada! Êste é que e filho verdadeiro do defunto!

Vêija vòcemece (1) o qu'ê o saingue nas pessoas e cum'a gente puxa sempre pr'a êle. Êste que num cunsintiu qu'espadasse a calvéra do pai, foi o memo que conheceu qu'a cadela num tocava nos ossos do cabrito, porque le tinha boído o lete.

Era o saingue que falava, num ale prece?

O SACO DE MINTIRAS

Era uma vez um re que mandou imbãxada a um home que le devia uma díveda duns centos de mel res, e na imbãxada dizia-le que le perdoava s'ele dissesse uma mentira qu'ê num adivinhasse.

Êle num podia ir num sê lá porqu'ê, e mandou o filho, que se prestou a ir falar d' re e sair-se beim do recado. O rapaz d' sair de casa dê uma topada. Lá atou o dedo cumo pôde e foi andando, andando, até que chigou a um casal, adonde pediu poisada.

Nes-a casa adonde ele drumiu tinha morrido um home q'alquer-da familia e ninguêim q'ria assestir d' cadável, porque todos tinham muito medo. O rapaz oferece-se, ficou lá, e alta noite oiviu o espírito do morto, que le dizia:

—Vai d' quintal cá da casa, cava na raiz duma macera assim assim, e há des lá topar um cãxo chieco de moedas. Leva-as, qu'ê duntas, e sim isso ê num posso intrar no paraíso.

O rapaz pegou im si, fêz tudo q'anto le disse o espírito e lá foi p'rã côrte do rê.

Chigou a palaco e disse-le:

—Vossa mastada saberá que têm aqui o filho de Fulano de tal. Mè pai num pode vir, mais mandou-me a mim, e aqui estou pra le dezer uma mentira que Vossa Mastada n'ô adivinhe.

Vai o rê:

—Antão diz' lá.

E o rapaz disse logo munto desimbaraçado:

Sai de m'ha casa,  
topê o qu'ê nam quis;  
se boa era a macera,  
milhor era a raiz,  
e s' o vivo num sabe,  
o morto é que le diz.

O rê pediu tres dias p'rã adivinhar; mais com' ós tres dias iam á vela e nada de novo, a rainha foi ter co marido e disse-le que estivesse descansado, qu'ela qu'arranjava tudo.

Pegou im si, escolheu uma das criadas más lindas qu' havia im palaco e mandou-a passar a noite co rapaz; e pôs-le preceto que tirasse dele o que pudesse, a ver s' o rapaz se descozia. Mais ele era fino cum'a um coral e num se dêxou embair com' as fallinhas da cachopa.

(1) Comentário do narrador.

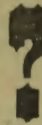
Na oitra noite a rainha mandou uma criada ainda más bonita qu'a premeira, e assuce-le a mema coisa.

Por fim, resolve-se ela a ir lá im pessoa passar a noite co' rapaz mais tamem ficou a ver navios.

Antão o rê mandou ajuntar todo o pessoal do palaco, mai-la rainha e os filhos e mandou acumpar'cer o rapaz e que troivesse um saco na mão. Q'ando s' ajuntarom todos, di-l' o re:

—Bêim! Num adivinhê nim sou capaz d' adivinhar a adivinha que tu dissestes: mas sabas que perdôo a díveda de tê pai, se tu fores capaz de m' incher êsse saco de mintiras.

Vai o rapaz: (Continua).



## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d' Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

## ANA ROCHA

MÉDICA

Cosul'a das ás to 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDENSE

## FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de aut moveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros Mobilias madeiras para construção.

## JORNALS PARA EMBRULHO

Compra se qualquer porção de joranes velhos para embrulhos, na typografia deste jornal gua

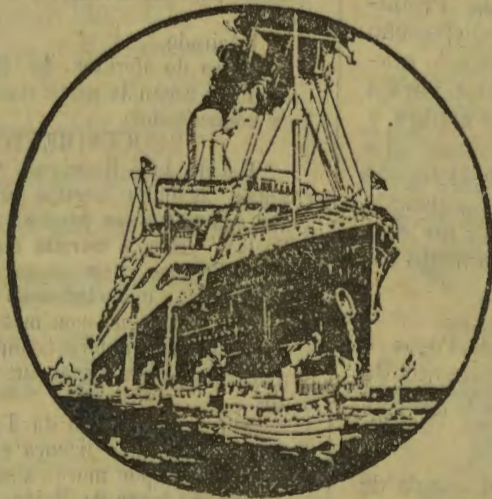
5.ª



Rua de Belem, 147-LISBOA

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE

## MALAREAL INGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

Desna em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
DEBARRA em 6 de Janeiro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres  
DARRO em 20 de Janeiro para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres

## Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 21 de Dezembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buénayres  
ASTURIAS em 11 de Janeiro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres.

ALMANZORA em 25 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bilhetes á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.